



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 de outubro de 2016

Notícias do Dia Plural

“Ostras sem moderação”

Ostras sem moderação / 17ª Fenaostra / Centro-sul / Florianópolis /
Leonardo Cabral Costa / Luiz Carlos Costa / UFSC / Freguesia Oyster Bar

Plural

Editora
MARIJU DE LIMA
mariju.lima@noticiasdodia.com.br
ndonline.com.br/plural

(48) 3251-1446

21. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2016

Freguesia
Oyster Bar
apresenta 26
pratos com o
molusco no
estande na
Fenaostra na
Capital



DANIEL QUIROZ/ZN

Ostras

sem moderação

Restaurantes oferecem opções variadas de pratos que destacam o produto principal da tradicional Fenaostra

KARIN BARROS
karin.barros@noticiasdodia.com.br

Para entrar no clima da 17ª Fenaostra, que começou ontem e segue até o Dia das Crianças, no Centro-sul, em Florianópolis, nada melhor que falar de ostras. Santa Catarina é o maior produtor do molusco do país, segundo o IBGE, e o evento fortalece o mercado.

Por aqui, o manezinho pode apreciar diversos tipos de pratos que incluem ostras. O Freguesia Oyster Bar, restaurante tradicional do fruto do mar, na rota gastronômica de Santo Antônio de Lisboa há 18 anos, é um exemplo disso e está com um estande na festa. Eles apresentam em seu cardápio 26 opções de pratos que acrescentam o molusco, entre eles a ostra à dorê, ao bafo, alho e óleo, gratinada, espetinho, exótica (crua), estrogonofe, risoto, espaguete e pastel.

O sonho de ter um restaurante nasceu quando Leonardo Cabral Costa, 37, tinha ainda 15 anos e já via o pai Luiz Carlos Costa, o Caio, 67, trabalhando como um dos primeiros maricultores da Capital ligado a um projeto da UFSC. As paredes do Freguesia foram levantadas por Leonardo, e hoje a família detém uma fazenda de ostras, um restaurante de ostras e um frigorífico, que vende ostras para outros estabelecimentos.

A primeira ideia do Freguesia era de ensinar as pes-

soas a comerem ostra, porque, segundo ele, se cultivava mas não se consumia no final da década de 1980.

Por meio de muita cortesia, principalmente da ostra crua (ou exótica), eles buscam acostumar o paladar dos clientes. “O manezinho não come muita ostra crua, e ela é o filé mignon do mar, o que tem de melhor em ostra. Quando você come uma ostra crua, você não tem dúvida que ela está muito fresca, e isso não quer dizer que saiu do mar agora, mas que foi bem processada e tratada”, explica Leonardo, que dá o prazo de validade ao molusco de cinco dias.

O empresário explica que muito desse mistério que envolve o receio pela ostra crua é a aparência, que não é bonita, mas quando preparada para um prato, agrada. Durante a degustação, Leonardo acrescenta mel, limão e cachaça dentro da concha e oferece ao cliente. Ele também afirma que tomar cachaça depois de comer ostra para melhor digerir é lenda.

O Freguesia vende 2.000 dúzias de ostras por semana, sendo que na temporada esse número quase triplica. No cardápio, eles trabalham, além dos pratos à la carte, com um festival de ostras, pelo valor de R\$ 160 (duas pessoas), que inclui 16 pratos com ostra, e o menu degustação, com meia dúzia de ostra de cada tipo na mesa, por R\$ 130 (duas pessoas). Entre as mais pedidas estão a ostra alho e óleo e a gratinada. ●

O QUÊ: Freguesia Oyster Bar

ONDE: rua Cônego Serpa, Santo Antônio de Lisboa, Fpolis

QUANDO: de segunda a segunda, das 11h às 23h45

O QUÊ: 17ª Fenaostra

QUANDO: até 12/10

ONDE: Centrosul, avenida Governador Gustavo Richard, 850, Centro, Florianópolis

QUANTO: R\$ 15 e R\$ 7,50 (meia). Crianças com menos de seis anos não pagam

“

O manezinho não come muita ostra crua e ela é o filé mignon do mar, o que tem de melhor em ostra.”

Leonardo Costa, dono do Freguesia Oyster Bar

A Notícia Notícias

“Presença feminina é tímida nas prefeituras de SC”

Presença feminina é tímida nas prefeituras de SC / Eleição / Mestrado em Sociologia Política / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Lígia Helena Hahn Lüchmann / Mestrado / Direito Eleitoral / Aline Boschi / Reforma eleitoral / Santa Catarina

SEXTA-FEIRA - 7/10/2016

NOTÍCIAS 4

ANotícia



Presença feminina é tímida nas prefeituras de SC

Mesmo com maior representatividade neste pleito, só oito de cada 100 prefeitos eleitos são mulheres

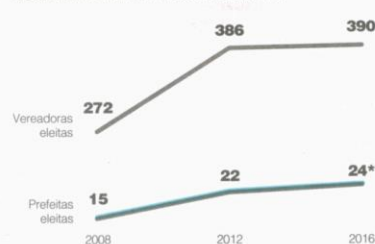
VICTOR PEREIRA*

ELEITAS EM SANTA CATARINA

Candidatas que venceram as eleições municipais neste ano



AUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE



*O número deste ano pode chegar a 25 porque há presença de uma mulher (Angela Amin, do PP) na disputa do segundo turno em Florianópolis

As eleições deste ano mantiveram a representatividade feminina em um patamar muito abaixo da presença masculina na política catarinense, levando em conta o número de mandatos que começam em janeiro de 2017. As mulheres terão o comando de 24 prefeituras – podendo chegar a 25 caso Angela Amin (PP) vença o segundo turno na Capital contra Gean Loureiro (PMDB) – o que representa 8,1% dos 295 prefeitos eleitos. Em 2012, as lideranças femininas estavam presentes em 7,5% das prefeituras. Nas Câmaras municipais, elas ocuparão 390 das 2.898 cadeiras em disputa – mantendo os mesmos 13,4% das vagas totais já registrados há quatro anos.

Fatores não faltam, na análise de especialistas, para explicar porque a participação e eleição de mulheres continua sendo um desafio. Um dos principais é a falta de abertura nos partidos políticos, reflexo direto também de outra dificuldade: a cultura política brasileira.

– As mulheres continuam não exercendo os principais cargos nos partidos. Há uma divisão de espaços do mundo público que põe os homens ocupando esses postos. E essa cultura tradicional arraigada se rompe a passos lentos, porque a candidatura da mulher também demanda muito afastamento da família e de modo geral ainda há apoio para o sucesso só dos homens na política – avalia a doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Lígia Helena Hahn Lüchmann.

A pesquisadora acrescenta ainda que a forte presença de mulheres – muitas vezes maior do que a dos homens – em movimentos sociais e populares reforça que o interesse delas por política existe, mas é filtrado e barrado em uma sociedade em que a ocupação de cargos de importância no setor público por parte dos homens é supervalorizada.

Especialista defende reforma eleitoral

Para a mestre em Direito Eleitoral pela UFSC Aline Boschi, apenas uma nova e ampla reforma eleitoral feita pela Câmara dos Deputados poderia acelerar esse processo. Uma mudança mais rápida e drástica, por exemplo,

seria um projeto de reserva de vagas para mulheres, e não de candidaturas.

– Existe a questão cultural do que seria o papel do homem e o papel da mulher e a legislação também se volta pouco para essa representatividade de hoje. A lei determina que 30% dos candidatos sejam mulheres, mas boa parte vai para a lista só para preencher esse requisito, porque na verdade são candidaturas laranjas. Gente que nem queria se candidatar, que nem faz campanha – lamenta.

Fora uma ação do Legislativo, só o incentivo a uma participação cada vez mais efetiva é vista como solução para a disparidade entre homens e mulheres na política. Um dos passos para isso envolve a ampliação do debate dentro dos próprios partidos, porque as candidaturas são mediadas por eles. A busca de apoio financeiro, para uma melhor distribuição dos recursos, também é encarada como fundamental.

*Colaborou Darci Debona

Alto Bela Vista é exemplo de igualdade

Os 2.026 eleitores da pequena Alto Bela Vista, no Oeste de Santa Catarina, deram às mulheres a maior vitória proporcional nas eleições do último domingo. A atual prefeita, Catia Tessmann Reichert (PSD), foi reeleita e, das nove vagas na Câmara de Vereadores, quatro serão ocupadas por representantes femininas: Alice Schwambach Lemke (PMDB), Claudia Cristiane Petter Auler (PSD), Nadir Ohlweiler (PMDB) e Rosicler Terezinha Potrich Benincá (PSDB).

Reeleita com 50,7% dos votos, Catia destaca que a participação da mulher nas eleições é importante pela representatividade e também pela sensibilidade feminina na política. No caso dela, o interesse e o início na vida pública vieram por conta da família, que tem um histórico político.

– Como o município é pequeno e a gente nasceu, cresceu e viveu sempre aqui, os eleitores acreditam na pessoa,

há muita proximidade. Eu tive o privilégio de todos me conhecerem e saberem de onde eu vim. Sei que as pessoas depositaram esse voto na pessoa que eu sou – avalia.

Majoria das prefeitas foi eleita no Oeste e na Serra

Entre as sete capitais regionais de Santa Catarina, nenhuma mulher foi eleita para a prefeitura, sendo que uma delas – Angela Amin (PP) –, está no segundo turno em Florianópolis. Nos 20 maiores municípios do Estado, apenas São José elegeu uma mulher, com Adeliara Dal Pont (PSD), reeleita com 44.312 votos.

Dos municípios que elegeram prefeitas no Estado, 10 ficam no Oeste, cinco na Serra, quatro no Vale do Itajaí, dois no Litoral Norte, dois na Grande Florianópolis e uma no Norte catarinense.

Estado tem boa oferta de vagas / Censo do Ensino Superior / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Inep / Governo Federal / Curso de Graduação Presencial / Curso de Graduação a Distância / Santa Catarina / Fundo de Financiamento Estudantil / Fies / Crise econômica / UFSC / Udesc / Universidade Federal Fronteira Sul / UFFS / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Mendonça Filho / Ministro da Educação / Reforma do ensino médio

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

Estado tem boa oferta de vagas

CENSO DO ENSINO SUPERIOR mostra que Santa Catarina tem a segunda menor relação candidato por vaga do país

CRISTIAN WEISS
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

Juntas, as instituições de ensino superior do Estado contribuem para a segunda menor relação entre vagas oferecidas e candidatos interessados nos processos seletivos. Os dados são do Censo Educação Superior 2015, divulgado ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do governo federal.

O Estado tem um taxa de 2,5 candidatos por vaga em cursos de graduação presenciais e a distância em instituições públicas, comunitárias e privadas. Santa Catarina está atrás apenas de São Paulo, com uma taxa de 2,0. No país, o índice é de 3,7. Já na Região Sul, cai para 3,2. Paraná e Rio Grande do Sul têm taxas de 3,3 e

3,4, respectivamente. O Acre tem o maior índice do país, com 18 candidatos por vagas oferecidas.

O que ajuda a derrubar a taxa catarinense é o índice das instituições privadas. Elas têm uma relação candidato-vaga de 1,7 – mesma marca das faculdades particulares do país.

Uma das explicações para a baixa procura pelas novas vagas em 2015 são os problemas relacionados ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) do governo federal, que começaram no ano passado e se intensificaram neste ano devido à falta de recursos, atraso nos repasses e dificuldades para renovação de contratos.

Um dado que mostra o impacto da crise econômica é que 9651 estudantes trancaram as matrículas em 2015, dos quais 8.839 são de instituições privadas.

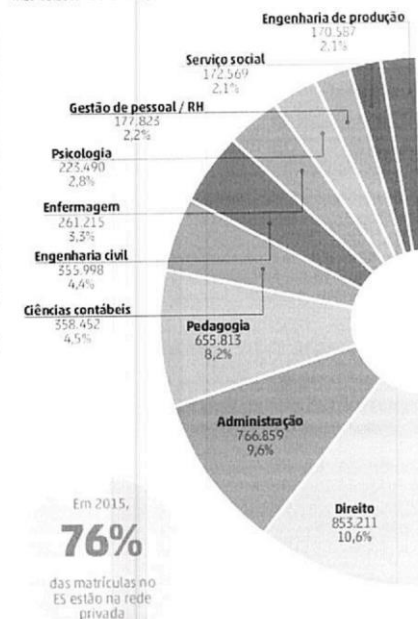
Entre as universidades públicas catarinenses, como UFSC, Udesc e Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), o índice é de 5,4, segundo o Censo.

Os problemas relacionados ao Fies também são a justificativa apontada por especialistas para a queda expressiva no número de estudantes ingressando no ensino superior no país: a maior desde 2009. Foram 2,9 milhões de matrículas de novos alunos, 6,1% a menos em relação a 2014, quando 31 milhões deram início aos estudos. A queda maior foi na rede privada (6,9%) – na pública foi 2,6%.

Apesar da queda de novos alunos, o número de alunos na graduação cresceu 3%. Passou de 7,8 milhões para 8 milhões (em cursos presenciais e a distância). Desse total, 76% (6 milhões) estão em instituições privadas.

Cursos procurados

10 graduações concentram quase metade de todos os estudantes matriculados no Ensino Superior



REVELAÇÕES DO CENSO 2015

NÚMERO DE DOUTORES CRESCER 124% EM 10 ANOS

O número de professores com doutorado nas salas de aulas das instituições de ensino superior brasileiras mais do que dobrou na última década. Conforme dados do Censo, a presença desses profissionais cresceu **124%** entre 2005 e 2015. O principal responsável pelo avanço foi a rede pública, se há 11 anos os doutores eram **40%** nessas instituições, passaram a ser **68%** dos professores.

SOBRAM VAGAS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA

Mais de metade das vagas (**57,9%**) oferecidas em 2015 não foram preenchidas no ensino superior. Das novas vagas e vagas remanescentes oferecidas nas redes pública e privada em 2015, **5,6 milhões** ficaram ociosas. Ao todo, 5.556.504 das novas vagas e 2.043.812 das remanescentes não foram ocupadas, de acordo com o Censo. O maior índice de vagas não preenchidas está no ensino privado.

PROCURA POR LICENCIATURAS PRESENCIAIS EM QUEADA

Depois de um aumento constante até 2012, as licenciaturas presenciais têm registrado quedas desde 2013. São as únicas a ter redução entre as graduações. O número de cursos de licenciatura a distância cresceu **5,04%** em 2015 em relação a 2014, mas, na modalidade presencial, o número de cursos passou de **7.261** em 2014 para **7.004** em 2015, uma queda de **3,5%**.

ENTREVISTA | **MENDONÇA FILHO** Ministro da Educação

"Fiquem tranquilos, não haverá prejuízos aos estudantes"

LUCAS PARRIZO
lucas.parrizo@diariocatarinense.com.br

Em passagem por Blumenau ontem antes de ir a um evento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o ministro da Educação Mendonça Filho oficializou o repasse de R\$ 10 milhões para Santa Catarina de um bolo de R\$ 80 milhões para a educação brasileira. No Estado, parte será utilizada na continuidade da obra da nova escola de



ensino médio do bairro Itoupavazinha, que está em construção. O ministro respondeu questões sobre os atrasos no Fies e a proposta de mudanças no ensino médio. Confira:

Cerca de 30 mil estudantes catarinenses estão há três meses sem receber repasses do Fies. Foi divulgado que o governo já cogita editar uma medida provisória para resolver a questão sem precisar esperar pela votação no Congresso. Como fica a situação?

A mensagem do governo aos estudantes é: fiquem tranquilos, não haverá prejuízos e esses repasses serão feitos, tanto

aos contratos novos quanto aos renovados. Garanto também que, quando feitos, vão contemplar retroativamente os meses de atraso. A questão é que não há orçamento. O dinheiro existente não é suficiente para bancar os novos contratos, por isso se faz necessário que a gente tenha a aprovação do Congresso de crédito suplementar que foi demandado para suprir as necessidades do Fies e também do pagamento de custos relativos ao Enem de novembro. Tenho que aguardar essa votação, estamos tendo as tratativas com o Congresso para ver se haverá agenda para votar essa questão, senão estudaremos soluções, inclusive a de editar uma medida provisória.

Como o governo avalia as críticas sobre a reforma do ensino médio e possíveis retiradas de disciplinas como sociologia e educação física?

Primeiro que eu acho que há muito ruído e desinformação quanto a isso. O projeto que foi enviado ao parlamento trata apenas da nova arquitetura do ensino, definindo como obrigatórias as disciplinas de português e matemática. A complementação do conteúdo obrigatório depende da base nacional curricular, a partir de um sistema que leve em consideração as vocações individuais. Não podemos ter um modelo estático, onde quem vai estudar ciências exatas tem a mesma linha de ensino do que vai estudar humanas.

Presença feminina é tímida nas prefeituras de SC / Eleição / Mestrado em Sociologia Política / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Lígia Helena Hahn Lückmann / Mestrado / Direito Eleitoral / Aline Boschi / Reforma eleitoral / Santa Catarina / Câmaras Municipais de Santa Catarina / Chapecó / Florianópolis / Joinville

PRESENÇA FEMININA É TÍMIDA NAS PREFEITURAS DE SC

MESMO COM O aumento de representatividade neste pleito, apenas oito de cada 100 prefeitos eleitos no Estado são mulheres

VICTOR PEREIRA
victor.pereira@diariocatarinense.com.br

As eleições deste ano mantiveram a representatividade feminina em um patamar muito abaixo da presença masculina na política catarinense, levando em conta o número de políticos escolhidos para os mandatos que começam em janeiro de 2017. As mulheres terão o comando de 24 prefeituras – podendo chegar a 25 caso Angela Amin (PP) vença o segundo turno na Capital contra Gean Loureiro (PMDB) – o que representa 8,1% dos 292 prefeitos eleitos até agora. Em 2012, as lideranças femininas estavam presentes em 7,5% das prefeituras. Nas Câmaras municipais, elas ocuparão 390 das 2.898 cadeiras em disputa – mantendo os mesmos 13,4% das vagas totais registrados há quatro anos.

Fatores não faltam, na análise de especialistas, para explicar porque a participação e eleição de mulheres continua sendo um desafio. Um dos principais é a falta de abertura dos partidos políticos, reflexo direto também de outra dificuldade: a cultura política brasileira.

– As mulheres continuam não exercendo os principais cargos nos partidos. Há uma divisão de espaços do mundo público que põe os homens ocupando esses postos. E essa cultura tradicional arraigada se rompe a passos lentos, porque a candidatura da mulher também demanda muito afastamento da família e de modo geral ainda há apoio para o sucesso só dos homens na política – avalia a doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Lígia Helena Hahn Lückmann.

A pesquisadora acrescenta ainda que a forte presença de mulheres – muitas vezes maior do que a dos homens – em movimentos sociais e populares reforça que o interesse delas por política existe, mas é filtrado e barrado em uma sociedade em que a ocupação de cargos de importância no setor público por parte dos homens é supervalorizada.

ESPECIALISTA DEFENDE REFORMA ELEITORAL

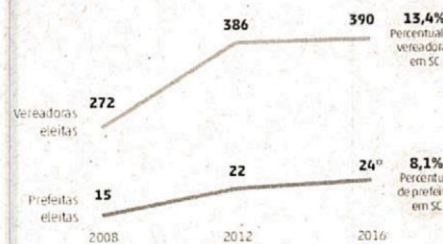
Para a mestre em Direito Eleitoral pela UFSC Aline Boschi, apenas uma nova e ampla reforma eleitoral feita pela Câmara dos Deputados poderia acelerar esse processo. Uma mudança mais rápida e drástica, por exemplo, se-

ELEITAS EM SANTA CATARINA

Municípios catarinenses com prefeitas a partir de 2017



AUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE



O número de eleitas pode chegar a 25 porque há presença de uma mulher (Angela Amin, do PP) no segundo turno quando tiver o pleito Florianópolis.

ria um projeto de reserva de vagas para mulheres, e não de candidaturas.

– Existe a questão cultural do que seria o papel do homem e o papel da mulher e a legislação também se volta pouco para essa representatividade de hoje. A lei determina que 30% dos candidatos sejam mulheres, mas boa parte vai para a lista só para preencher esse requisito, porque na verdade são candidaturas laranjas. Gente que nem queria se candidatar, que nem faz campanha – lamenta.

Fora uma ação do Legislativo, só o incentivo a uma participação cada vez mais efetiva é vista como solução para a disparidade entre homens e mulheres na política. Um dos passos para isso envolve a ampliação do debate dentro dos próprios partidos, porque as candidaturas são mediadas por eles. A busca de apoio financeiro, para uma melhor distribuição dos recursos, também é encarrada como fundamental.

Colaboração Darci Delona

Alto Bela Vista é exemplo de igualdade

Os 2.026 eleitores da pequena Alto Bela Vista, no Oeste de Santa Catarina, deram às mulheres a maior vitória proporcional nas eleições do último domingo. A atual prefeita, Catia Tessmann Reichert (PSD), foi reeleita e, das nove vagas na Câmara de Vereadores, quatro serão ocupadas por representantes femininas: Alice Schwambach Lemke (PMDB), Claudia Cristiane Petter Auler (PSD), Nadir Ohlweiler (PMDB) e Rosicler Terezinha Potrich Benincá (PSDB).

Reeleita com 50,7% dos votos, Catia destaca que a participação da mulher nas eleições é importante pela representatividade e também pela sensibilidade feminina na política. No caso dela, o interesse e o início na vida pública vieram por conta da família, que tem um histórico político.

– Como o município é pequeno e a gente nasceu, cresceu e viveu sempre

aqui, os eleitores acreditam na pessoa, há muita proximidade. Eu tive o privilégio de todos me conhecerem e sabermos de onde eu vim. Sei que as pessoas depositaram esse voto na pessoa que eu sou – avalia.

MAIORIA DAS PREFEITAS FOI ELEITA NO OESTE E NA SERRA

Entre as cidades-polo de Santa Catarina, nenhuma mulher foi eleita para a prefeitura, sendo que uma delas – Angela Amin (PP) – está no segundo turno em Florianópolis. Nos 20 maiores municípios do Estado, apenas São José elegeu uma mulher, com Adelianna Dal Pont (PSD), reeleita com 44.312 votos.

Dos municípios que elegeram prefeitas no Estado, 10 ficam no Oeste, cinco na Serra, quatro no Vale do Itajaí, dois no Litoral Norte, dois na Grande Florianópolis e uma no Norte catarinense.

“A política ainda tem muito espaço”

ENTREVISTA



A vereadora eleita mais votada de Chapecó, que também é a mulher com mais votos entre todas as

que conquistaram vagas nas Câmaras municipais de Santa Catarina neste ano, nunca tinha participado de uma eleição. Cleidenara Weirich (PSD), 45 anos, fez 6.371 votos, conquistou 5,88% do eleitorado no último domingo. Com formação em Gestão de Processos Gerenciais e mestrado em Administração, a ex-professora universitária entrou na vida pública há cinco anos. Foi gerente regional de Saúde, diretora de planejamento da Secretaria de Estado de Saúde e secretária de Saúde de Chapecó.

A senhora era um nome que estava entre os favoritos para uma das vagas na Câmara de Chapecó, mas ficou surpresa por ter sido a mais votada?

Não esperava, pois estava concorrendo pela primeira vez. Fiquei lisonjeada.

A que atribui a votação expressiva?

Ao trabalho desenvolvido na Secretaria de Saúde de Chapecó. Tivemos avanços importantes, como o fim das filas nos primeiros sete meses, com o agendamento das consultas durante o expediente. As pessoas antes tinham que acordar de madrugada, ir para a fila, para pegar senha e daí marcar a consulta. Também reduzimos a mortalidade infantil em 50% e criamos uma equipe que atende em casa pessoas que se recuperam de AVC ou infarto. Também participei do projeto de ampliação do Hospital Regional do Oeste.

Como a senhora avalia a participação da mulher na política nacional?

Avalio positivamente. As mulheres estão buscando mais espaço e automaticamente está se abrindo mais espaço para elas. É um processo em construção no nosso Estado e no país e inclusive há partidos como o meu que apostam muito na gestão feminina e têm buscado mais mulheres para concorrer a prefeita e vereadora. A política ainda tem muito espaço para ser conquistado e é necessário que as mulheres continuem buscando isso.

Qual sua principal característica?

Implantei uma gestão resolutive. Sou uma pessoa determinada.

Quais seus projetos?

Vou continuar trabalhando por uma saúde mais humanizada para a população.

Capital tem vereadora eleita após oito anos só com homens

Florianópolis voltou a ter uma vereadora eleita depois de oito anos. Maria da Graça (PMDB), que ficou na primeira suplência da coligação há quatro anos e chegou a assumir o cargo por 11 meses nesta legislatura, agora recebeu votos suficientes para garantir uma vaga direta na Câmara da Capital. Será a única entre 22 homens. Antes dela, a última foi Angela Albino (PCdoB), eleita em 2004 e que deixou o cargo em 2008.

Maria da Graça foi diretora de Bem-estar Animal da prefeitura por oito anos, durante os mandatos de Dário Berger (PMDB), e é de lá que vem a principal bandeira dela e a experiência para discutir o tema. Para a candidata, é esse trabalho focado que permitiu a vitória na eleição do último domingo. Um dos esforços a partir de 1º de janeiro de 2017 será a luta por um hospital veterinário público.

O problema das mulheres na política talvez seja elas se lançarem candidatas sem ter um trabalho anterior bem consolidado. Eu revolucionei a forma de tratar os animais, com controle populacional, esterili-

zação, proibição da carrinhosha. Em um mandato, temos o dever de participar de todos os acontecimentos da cidade, fiscalizar responsabilmente, mas minha prioridade será a dignidade e uma cidade mais justa para os animais – pondera.

CUIDADO COM OS ANIMAIS ELEGE DUAS EM JOINVILLE

Em Joinville, duas mulheres foram eleitas entre os 19 vereadores: Tânia Larson (SD) e Ana Rita da Frada (PTB), que também têm em comum a bandeira do cuidado com os animais. Na eleição de 2012 apenas uma mulher tinha conquistado uma cadeira no Legislativo do município. Já em Blumenau, pela segunda eleição consecutiva, nenhuma mulher foi eleita. A mais bem votada foi a ex-secretária de Educação, Helenice Luchetta (PSDB), com 2.017 votos.

Em Itajaí e Chapecó, as novas legislaturas terão três mulheres e 18 homens em cada cidade. Em Criciúma serão duas representantes femininas contra 15 masculinos e, em Lages, apenas uma mulher entre os 16 eleitos.

Notícias do Dia Fábio Gadotti

“Ostras sem moderação”

Segundo turno / DCE Luís Travassos / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Debate

Em meio a um segundo turno judicializado, o DCE Luís Travassos bateu o martelo ontem: vai tentar reunir os dois candidatos à Prefeitura de Florianópolis para um debate. A ideia é que seja em torno do dia 20.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Rodrigo de Haro abre exposição em Florianópolis com 39 obras inéditas](#)

[Restaurante em Santo Antônio de Lisboa oferece 26 pratos com ostra](#)

["Não haverá prejuízos aos estudantes", diz ministro da Educação obre atrasos no fies](#)

[Santa Catarina é o sétimo Estado do país com maior número de cursos de graduação públicos e privados](#)

[Apenas oito em cada 100 prefeitos eleitos em SC são mulheres](#)

[Divulgada a lista de candidatos isentos no Vestibular 2017 da UFSC](#)

[UFSC divulga resultado da isenção do Vestibular 2017](#)

[Uniarp realizará dois grandes eventos em outubro](#)

[Inscrições abertas para curso EAD de Atenção Integral à Saúde do Homem](#)

[Fóssil de cogumelo mais antigo do mundo é brasileiro](#)

[UFSC divulga resultado da isenção do Vestibular 2017](#)

[Começaram as inscrições para o concurso do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago](#)